

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Turismo doméstico fortalece a região

Baixada deve ter destaque na retomada

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista deve receber, até o fim deste ano, 4,187 milhões de turistas paulistas, 20,1% de todos os que viajarem dentro do Estado, que devem somar 20,695 milhões. O estimado é que eles gastem R\$ 3,7 bilhões nas nove cidades locais. Embora em números absolutos seja uma queda em relação a 2019, trata-se de um aumento da participação da região no bolo estadual. No ano passado, o montante ficou em 18,2%, ou 5,2 milhões, dos 28,7 milhões de viajantes.

Esse é o cenário mais provável de uma pesquisa feita pela Secretaria Estadual de Turismo e divulgada ontem. Com o resultado, a perspectiva é de que a Baixada se recupere mais rápido da crise provocada pela pandemia do que a maioria das outras regiões do Estado. A região perde apenas para a Capital, que seguirá como o principal destino turístico nacional.

Porém, como a maioria dos visitantes de São Paulo é motivada por atividades comerciais vinculadas a aglomerações – feiras, comércio popular, convenções e grandes eventos culturais – as limitações impostas pela covid-19 farão com

DETALHES

Segundo a pesquisa, dentro do volume de turistas residentes na Grande São Paulo, 15,2 milhões (ou 73,7%) circularão nas regiões de Campinas, Baixada Santista, Litoral Norte, Vale do Paraíba e Grande São Paulo. A Capital paulista, principal destino turístico do Brasil em volume de visitantes, segundo o Ministério do Turismo, deve receber, em um cenário otimista, aproximadamente 7 milhões de turistas domésticos em 2020. Para as estimativas de turistas estrangeiros, dos 817 mil esperados no Estado para 2020, 90% devem circular nas regiões de Campinas, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Litoral Norte e Grande São Paulo.

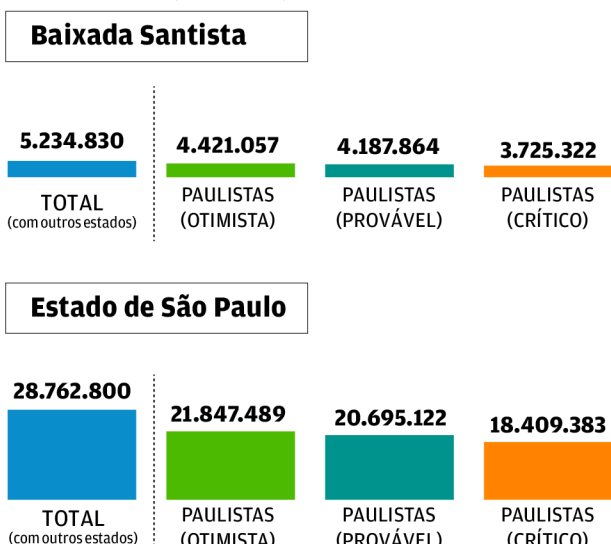
que esse retorno seja mais lento. A participação da Capital em todo o Estado, de acordo com a pesquisa, recuará de 31,6%, em 2019, para 26,2%, fechando 2020 com 13,9 milhões de visitantes.

Nesse período de retomada, as pessoas devem procurar viagens mais curtas e de carro, seja para evitar aglomerações em aviões e aeroportos, seja porque o dinheiro estará mais curto. Assim, a tendência é que moradores de toda a Grande São Paulo priorizem a região

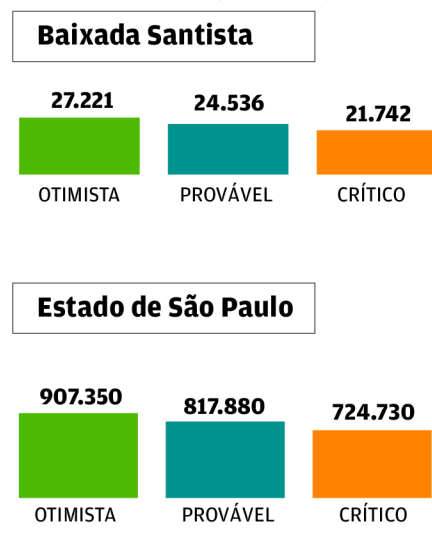
O LEVANTAMENTO

Estimativas do fluxo de turistas em 2020

Domésticos (em números)

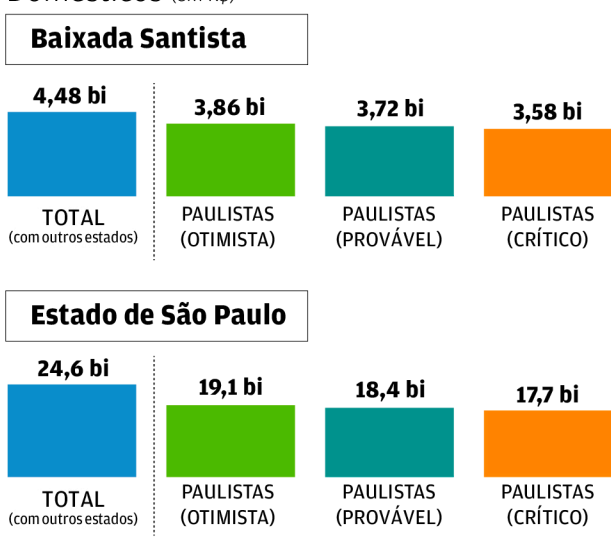


Internacionais (em números)



Estimativas de gastos de turistas em 2020

Domésticos (em R\$)



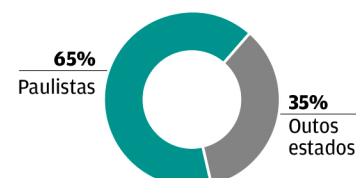
Internacionais (em R\$)



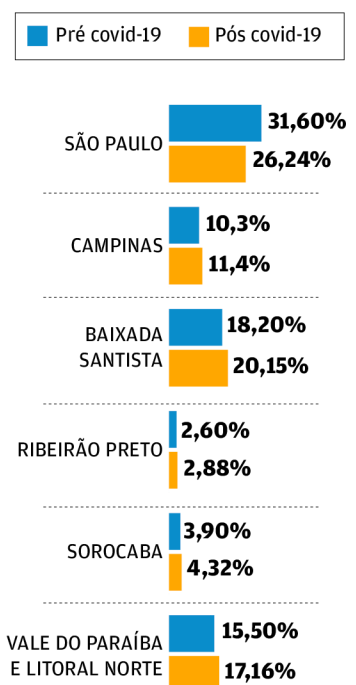
Fontes: Ministérios do Turismo, Centro de Inteligência da Economia do Turismo (Ciet), SeturSP e Governo do Estado de São Paulo

Origem dos turistas domésticos no Estado de São Paulo

Pré covid-19



Cenários
Proporção de turistas paulistas nas regiões



ARTE MONICA SOBRAL/AT

nos próximos meses.

Segundo o levantamento, a Baixada deve fechar o ano com 5,234 milhões de viajantes nacionais (incluindo os paulistas) e 24 mil internacionais. Em 2019, foram cerca de 8 milhões de pessoas no total. Já no Estado, a quantidade cai de 46,3 milhões para 29,5 milhões de turistas nacionais e internacionais.

OTIMISMO

O secretário estadual de Turismo, Vinicius Lummertz, diz que o Interior e o Litoral

do Estado vão sair na frente na retomada por causa da dificuldade da Capital de retomar os eventos. Ele lembra que a Baixada Santista, embora tenha subido na participação estadual, ainda perderá mais de 2 milhões de turistas.

“Agora vai depender muito do que acontecer no verão, em janeiro e fevereiro (2021). Se tivermos um controle da pandemia, poderemos ter uma volta fortíssima no verão”.

O presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Res-

taurantes (SinHoRes), Heitor Gonzalez, explica que o setor já tinha a expectativa de que o turismo de curta distância, em que a pessoa pega o carro e viaja por até 3 horas, iria crescer. “Hoje, o grande receio é o avião. As longas viagens pelo Brasil e as internacionais devem diminuir 90%”.

Segundo Gonzalez, os hotéis da região já estão com grande procura por consultas para pacotes de final de ano. “Nós perdemos durante os últimos cinco meses. E onde vamos ganhar? No

fim do ano. Nossa expectativa é melhor do que a do ano passado, que já foi a melhor dos últimos cinco anos. Por incrível que possa parecer. Porque esse cliente está preso no Estado”.

O presidente do sindicato diz, porém, que ainda levará um tempo para o setor se recuperar. “Mas se você está quase morrendo afogado e começa a ver de longe um navio, vindo com um monte de boias para te salvar, já te dá um ânimo”.